

CENSO 2010 – HABITAÇÃO

# Volume e características



O parque habitacional de Cabo Verde compreende mais de 141 mil alojamentos

**E**m Cabo Verde, a Constituição da República também reconhece que “Todos os cidadãos têm direito a habitação digna” e o Governo tem vindo a apostar na promoção de programas e projectos na área da habitação.

Com o objectivo de caracterizar o parque habitacional, suas características físicas e as condições de habitabilidade e saneamento da população, pela primeira vez, em Cabo Verde o Recenseamento da Habitação teve em conta duas unidades estatísticas de observação: o Edifício e o Alojamento.

Assim, no âmbito do Censo 2010, é considerado edifício, toda a construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão da fundação

*De acordo com os resultados do Censo 2010, o parque habitacional cabo-verdiano era composto por 114.297 Edifícios e 141.706 Alojamentos.*

*A Declaração Universal dos Direitos do Homem reconhece o direito à moradia adequada como essencial para um padrão de vida digno.*

à cobertura, destinada a servir de habitação ou outros fins.

Para o efeito, foram recenseados todos os edifícios com pelo menos um alojamento destinado à habitação (moradias, vivendas, edifícios de apartamentos, etc.), mesmo que se encontrem vazios ou sejam de residência secundária; todas as barracas, alojamentos móveis (tendas, contentores, barcos, caravanas, etc.), ou outros alojamentos em locais não

destinados à habitação desde que, no momento censitário, estejam ocupados por pessoas; todos os edifícios, que ainda se encontrem em construção e que estejam ocupados no momento censitário.

De acordo com os resultados do Censo 2010, o parque habitacional cabo-verdiano era composto por 114.297 Edifícios e 141.706 Alojamentos.

No meio urbano foram recenseados 65.252 edifícios (57,1 por cento

do total) e 90.981 alojamentos (64,2 por cento do total) e no meio rural 49.045 (42,9 por cento) e 50.725 alojamentos (35,8 por cento).

É no Concelho da Praia, com 21,9 por cento e no de S. Vicente, com 16,7 por cento, onde se localiza a maior quantidade de edifícios.

## MAIS BARRACAS NO SAL E EM S. VICENTE

Os 114.297 edifícios são na sua grande maioria (98,5%) do tipo clássico (construções cuja estrutura e materiais empregues têm um carácter não precário, cuja duração esperada é de pelo menos 10 anos), e afectos exclusivamente à habitação (93%).

Os 1.603 edifícios não clássicos (construções improvisadas ou de acaso – barracas, contentores, tendas, caravanas, abrigos naturais) contabi-

# o Desenvolvimento

## dos edifícios



34 por cento dos edifícios estão por concluir



64,2 por cento dos alojamentos localizam-se no meio urbano

lizados, representam 1,4% do total dos edifícios a nível nacional e estão na sua grande maioria no meio urbano (87%), representando 2,1% do total dos edifícios no meio urbano. É nos Concelhos do Sal e de S. Vicente onde se verifica maior proporção das barracas (6,4 e 5,1 por cento, respectivamente).

### DINAMISMO NA BOAVISTA

Os resultados ressaltam a forte expansão da habitação em Cabo Verde nas últimas décadas. Apesar das dificuldades dos moradores em declarar a época de construção de cerca de 25% dos edifícios, pode-se constatar que, a nível nacional, cerca de 20% dos edifícios foram construídos antes de 1975. Observa-se, também, que na última década o parque habitacional cresceu cerca de 19%, com especial realce para o meio urbano onde 21,7% dos edifícios foram construídos nos últimos dez anos.

É no Concelho da Boavista onde se verifica a maior dinâmica em termos de construção nos últimos 5 anos, com cerca de 31 por cento dos edifícios construídos entre 2005 e 2010. Seguem os Concelhos do Sal e da Praia com 16 e 14 por cento, respectivamente.

### 34 POR CENTO POR CONCLUIR

No que diz respeito à conclusão dos edifícios clássicos, constata-se



62 por cento dos edifícios têm cobertura em betão armado

que, 66% estão concluídos, não demonstrando nenhum sinal de evolução quer na vertical quer na horizontal, com revestimento (no caso de rebocada pode ser com ou sem pintura) e com toda as portas e janelas instaladas.

A percentagem de edifícios clássicos não concluídos é 34% a nível nacional, sendo significativamente

menor no meio rural (26,8%) comparativamente ao meio urbano (39,6%).

No que diz respeito às características físicas dos edifícios, constata-se que, cerca de metade dos edifícios constantes do parque habitacional cabo-verdiano tem a fachada principal revestida com reboco, pintura ou marmorite (50,9%). No entanto, é de realçar o facto de 21%

edifícios apresentarem as fachadas principais não revestidas com reboco e com bloco a vista e, que 19,4%, que apesar de já estarem rebocadas, ainda não estão pintadas.

Quanto à cobertura, verifica-se que 62,6% dos edifícios possuem cobertura em terraço, ou seja, em betão armado, e 33,3% possuem coberturas inclinadas que na sua grande maioria (17%) são revestidas com telhas (fibrocimento, metálicas, etc.).

Em termos de número de pisos, constata-se que a nível nacional 74% dos edifícios possuem um só piso, com maior incidência no meio rural onde edifícios com estas características representam 89,4%. No meio urbano, edifícios com mais de um piso é mais visível: 25,9% tem 2 pisos, 9% tem 3 pisos e 2,7% tem 4 pisos ou mais.

Em média os edifícios clássicos possuem 1,2 alojamentos afectos à habitação, sendo que 83% possui um único alojamento, 9,3% possui 2 alojamentos e 6,3% possui 3 ou mais alojamentos.

É de realçar que, enquanto no meio rural 97,9% dos edifícios possuem um único alojamento, no meio urbano esta percentagem é de 72,8%, e é onde se encontra praticamente os edifícios com mais de um alojamento.